



Revista Mais Justiça¹

Ana Carolina Gouveia CARDOSO²

Larissa dos Santos TEZZARI³

Claudinéia GUATURA⁴

Faculdade Interamericana de Porto Velho, Porto Velho, RO

RESUMO

A revista Mais Justiça foi desenvolvida a partir da disciplina de Planejamento Gráfico, desenvolvida na 6º período do curso de Jornalismo, no segundo semestre de 2010. A partir das técnicas de planejamento gráfico e em uma parceria com o Tribunal de Justiça de Rondônia, a Mais Justiça se tornou a primeira revista institucional do órgão, tendo sua parte gráfica totalmente desenvolvida por acadêmicas da Uniron, que também colaboraram na produção dos textos. Com o objetivo de aproximar a Justiça aos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: justiça, planejamento gráfico, revista, Rondônia.

1 INTRODUÇÃO

A revista “Mais Justiça”, é o canal de comunicação entre o Tribunal de Justiça de Rondônia e a sociedade, sendo assim faz parte da comunicação externa do órgão. A trajetória da Justiça em Rondônia acompanha os fatos históricos da região e ganha destaque a partir da inauguração da estrada de Ferro Madeira Mamoré, em 1912, quando se tem registros da primeira atividade judicial, a instalação da Comarca de Santo Antônio do Rio Madeira, que se deu no dia 8 de agosto daquele ano. Também existem registros das atividades judiciárias na Vila de Porto Velho, que pertencia ao Estado do Amazonas, sendo que o mais antigo documento encontrado é de 1914.

O Estado de Rondônia foi criado pela Lei nº 41, de 22 de dezembro de 1981, pelo então governador nomeado, Cel. Jorge Teixeira de Oliveira. Essa mesma lei, também, criou o Poder Judiciário, instalado no dia 4 de janeiro de 1982.

A exigência da sociedade pelo acesso à informação de qualidade, pelo conhecimento de

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso) do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 01 a 03 de junho de 2011.

² Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UNIRON, email: anacardoso.mil@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UNIRON, email: larissatezzari@gmail.com

⁴ Professora do curso de Jornalismo da UNIRON e orientadora deste trabalho, email: cguatura@hotmail.com



seus direitos e a transparência dos serviços públicos são sinais de evolução da democracia. Não há mais como impedir o avanço do esclarecimento e do senso crítico da população com relação às ações e políticas de organização social. Por isso a comunicação tem papel fundamental na mediação dessas relações e ainda é a motivadora de uma conexão imprescindível entre os poderes e os cidadãos.

Diante de uma realidade cada vez mais tecnológica, onde as informações são bens de consumo, é notório o uso dos meios de comunicação para democratizar os serviços, consolidação e garantia dos direitos.

O próprio Conselho Nacional de Justiça (CNJ) reconhece o papel da comunicação ao publicar a resolução número 85 que dispõe sobre o assunto.

Percebendo essa situação, resolvemos criar um canal inexistente dentro do órgão e que aproximasse o Poder Judiciário à sociedade, assim foi elaborada a revista “Mais Justiça”.

Dedicada exclusivamente para levar informações sobre o funcionamento da Justiça às pessoas, onde a comunicação visual da revista foi importante para alcançar esse objetivo.

Desenvolver um planejamento gráfico que atraia o leitor e usar uma linguagem nos textos que retirem essa característica do judiciário como algo distante.

Escolhemos o nome “Mais Justiça”, pois o adjetivo “mais” indica: adição, intensidade, preferência. Já a palavra Justiça vem do étimo latino *justitia* e significa conformidade com o direito, dar a cada um o que por direito lhe pertence, praticar a equidade (conhecer imparcialmente o direito de cada um).

A justiça é algo que não é palpável, mas, com a Mais Justiça, a sociedade poderá ter a alusão de senti-la, folheando as páginas da revista.

2 OBJETIVO

- Criar um veículo de comunicação capaz de reunir informações que mostre as atividades desenvolvidas pelo Tribunal de Justiça de Rondônia, dentro do ano de trabalho;
- Aproximar o TJRO do público por meio de um espaço com recursos visuais disponíveis, informações que dêem noções básicas sobre o funcionamento da Justiça;
- Mostrar um Judiciário, ainda rígido e formal, mas que é construído de pessoas para pessoas, dentro de uma sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

Permitir aos acadêmicos do curso de Jornalismo da Faculdade Interamericana de Porto Velho – Uniron, à época, cursando o 6º período, colocar em prática os conhecimentos



teóricos adquiridos em sala de aula foi, certamente, a principal justificativa para a elaboração da revista “Mais Justiça”. Em acordo com o Tribunal de Justiça de Rondônia, produzimos uma revista que se enquadra dentro do que prevê a Resolução 085/2009 do Conselho Nacional de Justiça e à meta, proposta pelo Plano Estratégico do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia (2010 - 2018), de melhorar o relacionamento com o público externo.

De acordo com Gaudêncio Torquato, no livro *Tratado de Comunicação, Organizacional e Política* (2004), o que está em questão é um processo de aproximação da Justiça em direção aos cidadãos.

A edição de um material com essa finalidade, de juntar num mesmo espaço as informações sobre diversas áreas do Judiciário, justifica-se, primeiro, pela inexistência de veículo desse porte, colacione notícias e as apresente de forma visualmente atraente, com técnicas diversas para que se alcance o fim de levar informações sobre o funcionamento da Justiça às pessoas.

É um trabalho que busca mudar a imagem do Poder Judiciário, que possui uma imagem de poder fechado, intocável, inacessível. O Judiciário é uma instituição tradicional e formal por natureza, por isso a necessidade de amenizar a forma das informações, colorir o cotidiano e apresentar uma instituição cheia de diversidade, que traz, na responsabilidade de seus atos, a garantia dos direitos da sociedade e a guarda da ordem social vigente.

Traduzir a complexidade da estrutura e funcionamento da Justiça para uma linguagem acessível, capaz de seduzir para a leitura, tanto magistrados e advogados, afeitos a esse cotidiano, quanto pessoas comuns, que talvez nem tenha demandado o Judiciário em busca da solução de conflitos sociais.

Daí entende-se por onde caminha o projeto de fazer a revista. O conteúdo, que esboça um resumo do trabalho anual, é antes disso, um mosaico de ações, decisões e fatos que compõem o cotidiano judiciário, fazendo com que ações, muitas vezes abafadas pela correria dos dias e a pressa do trabalho, ganhem novas formas de exaltação e divulgação, afinal, a prestação jurisdicional, em todos os seus níveis, é um serviço entregue à população. Quando se noticia fatos dessa natureza, alarga-se ao entendimento de quem tem problema semelhante a possibilidade de buscar na esfera judicial a solução para o litígio, problema ou dúvida.

A revista é um veículo impresso que se diferencia de outros meios, por algumas características específicas. Marília Scalzo (2006) identifica como: especialização,



periodicidade e formato. Estes três aspectos foram trabalhados durante a produção da revista.

Em relação à especialização a revista é voltada para a sociedade em geral, pois o Tribunal de Justiça é um órgão público, em que o judiciário é um serviço de respeito a todos, ou seja, todos devem ter acesso. Por ser a primeira edição, até o momento não foi definida a periodicidade, sendo esta revista inicialmente elaborada sobre o ano judiciário de 2010, não está restrito ao órgão fazer apenas publicação anual.

O texto de revista, como se aprende tecnicamente na faculdade, ao invés de você ter a velha fórmula da pirâmide invertida em que o grosso das informações está no lead e depois aquilo vai diminuindo, o texto de revista precisa ser um texto que você vá contando a história, dosando as informações pra que o sujeito siga na história até o fim. (PIMENTA: 2006)

Ações como ensinar os alunos para os aspectos visuais do jornalismo impresso durante o curso de Jornalismo leva à reflexão de que os professores devem incentivar a produção criativa, temática de um produto jornalístico, como é o caso da revista “Mais Justiça”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção da revista “Mais Justiça”, a proposta foi o desenvolvimento e a evolução das técnicas de planejamento gráfico, referente à disciplina de mesmo nome, desenvolvida no segundo semestre de 2010. O objetivo foi criar um material em que tivesse o aprofundamento nas técnicas de diagramação de texto.

Após colocar em prática o conteúdo teórico sobre planejamento gráfico e a aplicabilidade das aulas nos laboratórios de informática, os acadêmicos ficaram responsáveis pela produção de revista, e a escolha do tema era livre.

Na mesma época em que a professora propôs a produção do trabalho, éramos estagiárias da Coordenadoria de Comunicação do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia e sabíamos que o órgão tinha a necessidade e vontade de produzir uma revista de caráter institucional, para melhorar a comunicação externa e que os cidadãos possam entender as ações da justiça. Levamos então a idéia, pois essa relação entre acadêmico e profissional, com maior proximidade ao mercado de trabalho, é importante para a formação do aluno.

Assim, com a aprovação da Coordenadora do Tribunal, ficamos totalmente responsáveis pela diagramação do produto e participação na elaboração dos textos, pois o conteúdo das matérias era de responsabilidade dos jornalistas do órgão. Essa parceria estaria colocando



em prática o conteúdo estudado durante a disciplina, assim como também o que foi ensinado durante os anos letivo da faculdade, referente à produção de texto.

A partir daí, reunimos com a equipe de comunicação do Tribunal de Justiça, para o início da elaboração da revista, em que foi definida a criação de um produto de caráter institucional cujas pautas eram as ações de maior repercussão do órgão no ano vigente. Como se sabe, o Tribunal de Justiça é órgão público, complexo e, por isso, as matérias por nós elaboradas foram corrigidas de acordo com as normas da coordenadoria. Entretanto, toda a diagramação da revista era de nossa responsabilidade, ficamos assim livres para aplicar as técnicas aprendidas em sala de aula.

A cada página elaborada, éramos orientadas pela professora, que fazia os ajustes necessários para o aprimoramento das técnicas, e, posteriormente, submetíamos para a aprovação do órgão.

Neste momento, a cada página, manchete ou linha fina elaborada, tinha que produzir com o objetivo de atrair a atenção do leitor, e, por isso, a importância de uma boa comunicação visual. Fomos estimuladas a diferenciar as páginas, criar algo fora do convencional e usufruir da criatividade, desde que seja pertinente ao conteúdo a ser publicado.

Ao final da produção, todo o material foi revisado novamente e encaminhado para impressão. A revista foi publicada internamente, no fim do semestre, na faculdade e será publicada oficialmente pelo Tribunal de Justiça ainda esse semestre.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Produzir a diagramação da revista Mais Justiça, requereu pesquisas sobre planejamento gráfico e domínio sobre o software Adobe Indesign CS4.

O Planejamento Gráfico é o conjunto de indicações sobre a diagramação de uma revista, e por ter sido trabalhado nesta disciplina essa foi de grande preocupação na elaboração da Mais Justiça. Criou-se então um produto em que o visual facilitasse ao leitor de navegar nas páginas da revista.

Cada elemento que compõe a página da revista é resultado do planejamento gráfico criado especificamente para o produto. A Mais Justiça foi editada no formato A4, porém com linhas de corte de 1 cm superior e inferior, contendo assim 27 cm de comprimento. Ao todo são 52 páginas e as margens externas são de 10 mm.



Com um design pós-moderno, a utilização do elemento gráfico definido com “grelha⁵”, foi recusado, permitindo uma maior variedade de composições. Em razão disso, a posição das colunas de texto mudava de página a página e a distribuição interna dos elementos gráficos, nas páginas, possuem formatos convencionais e não convencionais. Sempre pensando em fazer algo que atraia o leitor, dinâmico quando necessário e pertinente ao conteúdo.

As etiquetas que servem para identificar as seções, ou editorias da revista, estão localizadas na lateral esquerda da página. A inserção deste elemento está de acordo com a diagramação da página, por isso nem todas possuem, já que não há necessidade de colocar este recurso em algumas páginas, como por exemplo na página 20 e 21.

O rodapé é o elemento mais neutro do planejamento gráfico, está posicionado no lado esquerdo nas páginas pares e direito nas páginas ímpares.

A revista possui o logotipo da Mais Justiça, formatado na fonte Impacte.

Quando se trata do direito à informação como um direito humano, comum a todos, o Judiciário empunha também, junto com a balança e a espada (numa alusão à Themis), a informação ao cidadão. Por isso utilizamos na capa a imagem Justiça com o fundo a bandeira de Rondônia, com o objetivo de transmitir às pessoas que elas são portadoras de direitos e que, em cada ação de magistrados e servidores, há também um pouco de ação por todos, pela sociedade, pela paz e pelo bem comum.

O planejamento gráfico do índice permite o leitor encontrar o conteúdo desejado com facilidade. Contém imagens na lateral esquerda que indicam ao leitor o que ele irá encontrar nas próximas páginas. Como a revista é um produto de caráter institucional, foi elaborada de acordo com as normas do órgão, assim, no campo do expediente faz se necessário a inclusão do nome de todos os membros da Coordenadoria de Comunicação.

De acordo com Pena (2005), a lógica pela qual a empresa jornalística enxerga o mundo indica seus valores, aponta seus paradigmas e influencia decisivamente na construção de sua mensagem.

Referente à tipografia, a fonte predominante nos textos é a *Swis 721*. Trata-se de uma fonte diferenciada, próxima ao formato da fonte Arial. Em algumas páginas, foram utilizadas fontes diferentes, como, por exemplo, na página 22. Esta fonte equilibra-se ao contexto da matéria e imagem, tendo a utilização de “serifa”, com o intuito de descrever o abraço como algo sereno.

⁵ Grelha é a estrutura compositiva básica sobre as quais os elementos textuais e imagéticos da revista são disposto.



De acordo com Richard Rudin e Trevor Ibbotson, no livro *Introdução ao jornalismo, Técnicas essenciais e conhecimentos básicos* (2008), as fontes sem serifas, como a Arial, não possuem qualquer adorno e são freqüentemente usadas para sugerir uma abordagem mais moderna em um bloco de texto.

Diferente do casual de várias revistas, não foi utilizado o uso de letras capitular (quando a primeira letra da primeira palavra de um parágrafo é mais baixa, mais larga e encorpada), porém para diferenciar, o início das matérias foram inicializadas com o recurso *Small Caps*. A revista foi elaborada para ter um visual limpo, com espaços distribuídos uniformemente, por isso foi utilizado 1 cm como espaçamento entre cada coluna de texto. As colunas de texto possuem 5 cm de largura, com exceções do editorial ou páginas em que convém a utilização de espaço maior, sem divergências à diagramação da página.

Os teóricos também afirmam que compor páginas com espaços em branco reforça a mensagem do texto ao focalizar a atenção do leitor nas palavras e idéias. Da mesma forma, a quantidade de branco entre os parágrafos facilita a leitura e pode enfatizar a importância do texto.

Durante a leitura da revista, acontece o processo de comunicação visual, este está relacionado à utilização de imagens, assim as fotografias permitem, o registro da realidade do momento, como exemplo, uma fotografia do julgamento do caso Urso Branco, retrata o desfecho do maior júri da história de Rondônia (página 14). Neste caso a relação entre o texto e a imagem está no nível de redundância à informatividade, em que a imagem serve apenas como outra afirmação do que já está no texto. Mas para que a revista tenha uma comunicação visual mais dinâmica há a utilização também de imagens simbólicas que representam o texto.

Nas imagens pertinentes à utilização de legendas, essas foram padronizadas em fonte *Swiss 721* e itálico, com breve explicação da imagem.

A revista possui manchetes com fontes irregulares, sempre grandes para chamar atenção e dar ênfase ao assunto discutido; configurada em tamanho menor da manchete, o recurso da linha fina fornece um breve resumo suplementar, idéia ou foco do título principal da matéria.

Entender como funciona as particularidades e potencialidades desse espaço finito de composição de páginas é um primeiro passo na criação de projetos de diagramação.

6 CONSIDERAÇÕES



A revista Mais Justiça foi apresentada por Ana Carolina Cardoso e Larissa Tezzari no 6º período, na disciplina de Planejamento gráfico, ministrada pela professora e orientadora Claudinéa Guatura.

Após ser entregue, como parte integrante das atividades de avaliação da disciplina, a revista foi apresentada na forma impressa, como teste, aos acadêmicos da faculdade, pois também fazem parte do público da revista. A procura da revista pelos estudantes permitiu mostrar ao Tribunal de Justiça que a revista foi a melhor escolha de veículo para inserir ao órgão como canal de comunicação.

A criação da revista possibilitou o contato com o mercado de trabalho, essa experiência foi fundamental para a formação acadêmica, pois a inserção do aluno à realidade da profissão permite maior preparação e desempenho para o futuro profissional.

Durante o processo de elaboração da revista, houve a confiança da Coordenadoria de Comunicação do Tribunal de Justiça de Rondônia em acreditar que acadêmicos são capazes de construir um material de qualidade. Os elogios recebidos, a aceitação do planejamento gráfico, a inserção dos textos elaborados e confirmação da publicação oficial pelo órgão mostraram, sem dúvida, que a revista Mais Justiça é um veículo de comunicação bem elaborado.



REFERÊNCIAS

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao jornalismo – Técnicas essenciais e conhecimentos básicos**. São Paulo: Rocca, 2008.

Diagramação. Disponível em: < <http://www.slideshare.net/danaorc/produo-grfica-aula-05-diagramao>. Acesso em: 15 de abril de 2011.

GAUDÊNCIO, Torquator. **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**. São Paulo: Thomson, 2004.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 2006

Jornalismo: Profissão Revista. Disponível em http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/Profissao_Revista.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2011.

PENA, Felipe. **1000 Perguntas sobre Jornalismo**. Rio de Janeiro: Rio, 2005.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/tarushijio/slides-jornalismo-de-revista>>. Acesso em: 23 de outubro de 2010

SILVA, Tarcísio. **Diagramando Revistas Culturais, reflexões sobre a revista Fraude**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/tarushijio/diagramando-revistas-culturais-reflexoes-sobre-a-revista-fraude-tarcizio-silva>>. Acesso em: 10 de outubro de 2010

Tribunal de Justiça de Rondônia. Disponível em: <<http://www.tj.ro.gov.br/admweb/faces/jsp/view.jsp?id=65>>. Acesso em 19 de abril de 2011.